

MELLO PUPO



Pequenos Trabalhos

- de -

Ação Católica

"Quem julga possuir um bem de que as almas
tem fome, e não sofre porque elas o não
partilham — ou não tem fé no bem que pos-
sui, ou na sua alma o bem ainda não entrou"

(Cardeal Cerejeira)

CAMPINAS - 1946

PEQUENOS TRABALHOS DA AÇÃO CATOLICA

POR

Celso Maria de Mello Dupo

Presidente da Junta Diocesana de Ação Católica de Campinas, (1938/39). Presidente dos Homens da Ação Católica de Campinas. Vice-Presidente do Centro de Cultura Intelectual de Campinas. Secretário da Comissão Central Executiva do 1.º Congresso Eucarístico Diocesano de Campinas. Membro titular e ex-Secretário Geral do Instituto de Estudos Genealógicos de São Paulo.

NIHIL OBSTAT

P. Agnelo Rossi
Censor

Campinas, 28-II-1946

IMPRIMA-SE

Campinas, 11-III-1946

Mons. Luiz G. de Moura
Vigário Geral

PEQUENOS TRABALHOS
DA AÇÃO CATÓLICA

FOR

Curso Superior de Mello Suppo

Presidente da Junta Diocesana de Ação Católica
de Campinas (1938/39). Presidente dos
Homens da Ação Católica de Campinas. Vice-
Presidente do Centro de Cultura Intelectual de
Campinas. Secretário da Comissão Central Execu-
tiva do 1.º Congresso Encíclico Diocesano de
Campinas. Membro titular e ex-Secretário Geral
do Instituto de Estudos Genealógicos de São
Paulo.

IMPRIMARIA
P. Agostinho Rossi
Campinas, 19-11-1946

IMPRIMARIA-RE
Campinas, 11-11-1946
Mons. Luiz G. de Moraes
Vigário Geral

"Esperando contar com o seu bom exemplo de católico militante na A. C., quero aqui agradecer-lhe toda a dedicação, todo trabalho e todo esforço que realizou em bem da causa católica durante o tempo que presidiu a junta Diocesana de A. C.

Com os votos de felicidade e as bênçãos de Deus para o Snr. e sua família, sou, em J. C.

† "Francisco, Bispo de Campinas".

O Apostolado dos Homens na Sociedade Contemporânea

Consciente da insignificância dos meus esforços, ainda assim o dever obriga-me a continua-los, não visando frutos próprios, inatingíveis, mas distribuindo, daqui, um convite aos mais capazes para que venham, com erudição e aprimoramento, mostrar ao mundo crente o vigor do soldado leigo da A. C. campineira.

Si me falham os recursos não me faleça a vontade; sem o valimento da cultura e fulguração do intelecto, valha-me a fé na verdade, para distribuir esta hervasinha fragil, ao alcance dos menores, no terreno onde, em breve, estou certo, frondes agigantadas de saber hão de florir a paisagem magestosa da comunidade cristã.

A Ação Católica é, cada vez mais, a necessária comunhão de esforços atuando pelo imperio de Cristo em todos os setores da atividade humana, pela estabilidade da família, pelo engrandecimento da nossa patria, pela salvação das almas e para maior gloria de Deus.

Concedam-me a elevação de contribuir com esta migalha para a cidadela que se vae erguendo, com prudencia, na Diocese de Campinas.

Campinas, 19 de Março, dia São José, de 1946.

C. M. de M. P.

"Esperando contar com o seu bom exemplo de católico militante na A. C., quero aqui agradecer-lhe toda a dedicação, todo trabalho e todo esforço que realizou em bem da causa católica durante o tempo que presidiu a Junta Diocesana de A. C.

Com os votos de felicidade e as bênçãos de Deus para o Sr. e sua família, sou, em A. C. f. "Francisco, Bispo de Campinas."

Consciente da insignificância dos meus esforços, ainda assim o dever obriga-me a continuá-los, não visando frutos próprios, inatingíveis, mas distribuindo, dando, um convite aos mais capazes para que venham, com erudição e aprimoramento, mostrar ao mundo crente o vigor do soldado do leigo da A. C. campineira.

Se me faltam os recursos não me falta a vontade; sem o valimento da cultura e fulguração do intelecto, valha-me a fé na verdade, para distribuir esta heresia frágil, ao alcance dos menores, no terreno onde, em breve, estas fronteiras gigantescas de saber não de florir a paisagem magestosa da comunidade cristã.

A Ação Católica é, cada vez mais, a necessária comunhão de esforços atuando pelo império de Cristo em todos os setores da atividade humana, pela estabilidade da família, pelo engrandecimento da nossa pátria, pela salvação das almas e para maior glória de Deus.

Concedam-me a elevação de contribuir com esta minha parte para a cidadela que se vai erguendo, com prudência, na Diocese de Campinas.

Campinas, 19 de Março, dia São José, de 1940.

C. M. de M. P.

INDICE
NA

O Apostolado dos Homens na Sociedade Contemporanea 7

Ação Católica, Necessidade Atual 15

As Vantagens do Leigo na Ação Católica 25

Que é Ação Católica 31



29 DE NOVEMBRO DE 1944

O APOSTOLADO DOS HOMENS NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

Dizer sociedade contemporanea, é dizer intensa e absoluta dominação do senso de economia nas atividades; é dizer febricitantes trabalhos de produção; é dizer velozes movimentos comerciais, como falam as estatísticas na largueza das suas revelações; é dizer concorrência acesa nas manufaturas, nos transportes, no consumo, nos lucros e nos salarios; é dizer preocupação absorvente na vida do homem, mais do que nunca em vinte seculos de civilização cristã, vivida nas exigencias do gasto, na luta da subsistencia e na dificuldade de um ganho suficiente que atenda ao consumo cada vez mais alto e cada vez mais incentivado pelas forças do economismo que agem no mundo moderno.

Impera a ordem economica; e no primado de uma tendencia, desclassificam-se as demais para segundo plano. Domina o efemero, o passageiro, o superfluo. Absorve-se a sociedade nas preocupações de carater utilitarista com esquecimento das de ordem moral; o homem se integra na vida de esforço pela abundancia e largueza de recursos que estravasem o nivel do necessario, em busca da satisfação de riquezas com sobrar para uns e faltar para outros.

"Aliar o proveito ao prazer, eis o que se tornou belo e util" com a hipertrofia das cogitações financeiras, com a vida das conquistas de enriquecimento e com a divinização do conforto e da fartura que caracterizam nossa epoca, tambem marcada com o elanguescimento da fé, o definhamento do senso religioso, a morte da aspiração de um bem transcendental e a eliminação do idealismo pelo infinito o que eleva o homem, o enobrece, o aperfeiçoa, o purifica para uma harmonia de vida pura e de conciencia calma.

A dignidade pessoal já não é mais o padrão de julgamento dos valores; estes se inferem pela produção, pela conquista, pela superposição de uns sobre outros, através o côvado do proveito; o homem contemporaneo fez-se um ente "governado essencialmente por seus interesses pessoais". Mecanizou-se tudo nesta idade em que vivemos; até a pessoa humana se enclausurou num sistema de racionalização produtiva com o cerceamento de qualquer expansão de ordem superior; prendeu-se o individuo à materialização de sua existencia estagnando as cogitações do nosso fim ultimo, do nosso dever para com o proximo, do nosso amor para com Deus.

Mais se acentua este materialismo ateu nos centros de grande densidade de população. Vemos aqui o dominio da alta finança descrente do cristianismo; vemos os meios de produção e das trocas na vida agnostica que as liberta de quaesquer tropeços de carater humanista; vemos o assalariado na ancia de uma libertação que o leve para os niveis abastados, tambem esquecido de Deus pelo exemplo e pela contaminação da descrença. Vemos o desprestigio da vida em familia, o esquecimento dos encantos do lar, o divorcio da vida domestica, porque a agitação é constante e o lar é de calma, a vida é de luta e o lar é de paz, a luta é aspera e a vida em familia é de docilidade.

Sem pretender retratar a sociedade contemporanea com palavras tão rapidas, estou, apenas, procurando um reavivamento de memória que se expanda pelo panorama social e se alongue pelo quadro politico da atualidade, tão vario, tão in-

certo, tão inseguro como o caminhar de todas as entidades ou o esvoaçar de todas as ideias sem a essência divina. "O homem materializou sua vida, voltou-se para a terra; daí o reinado do egoísmo que se entronizou no seu coração" e "que é a causa do malestar que pesa sobre o mundo contemporâneo". E esse egoísmo gerado pela glorificação do império do interesse, não subsistiria se o fator moral guiasse as iniciativas para que a elevação de caráter, mantendo limpa a vida social, lhe evitasse o caminho da dissolução. Então faltaria a febre de produção, mas haveria trabalho de produção; trabalho nobre, trabalho de elevação moral, trabalho, "escola de energia, de pontualidade, de exatidão, de constância, de vitória de si mesmo", a educar "o senso da responsabilidade, o amor da ordem, a consciência da honestidade e da fidelidade aos compromissos", "o respeito à autoridade e aos vínculos da comunhão social".

Só o cristianismo, na divindade de sua origem e na segurança dos seus mandamentos, pode libertar o homem da materialização absorvente. Só a orientação religiosa eleva o esforço humano a uma dignidade que o permite almejar a estabilidade material, sem degradação, fazendo-o um rico pobre cuja bemaventurança lhe assegure o reino dos céus. O desvio da fé é o desvio da sociedade, é o desvio da família, é o desvio do indivíduo; o que resplande no ouro terreno, enegrece na escuridão eterna, o que se engrandece na efêmera vida humana, amesquinha-se na vida futura não atingindo o reino dos céus, não possuindo a terra, não sendo consolado, não se vendo saclado, não alcançando misericórdia.

O DEVER DE APOSTOLADO

Monsenhor Civardi enumera, no seu já clássico trabalho, as determinações pontificias sobre a obrigatoriedade do apostolado:

De Leão XIII — "Entre os deveres que nos ligam a Deus e à Igreja, recomendamos principalmente este: que se consagre cada um, seguindo suas possibilidades, a pugnar pelas verdades cristãs e a refutar os erros".

De Pio X — "Sabemos que Deus encomendou a cada um o cuidado do seu próximo. E por isso não só os sacerdotes, mas também todos os fieis, sem exceção, devem trabalhar pelos interesses de Deus e das almas".

De Pio XI — "Todos estão obrigados a cooperar para o reinado de Jesus Cristo, porque todos são felicíssimos súditos deste reino, e, como membros duma mesma família, devem todos fazer alguma coisa por esta. Não fazer coisa alguma é um pecado de omissão e poderia ser gravíssimo. Todos devem trabalhar e para todos há lugar e modo de fazê-lo". "O apostolado não é senão o exercício da caridade cristã que obriga a todos os homens". "O apostolado cristão é obrigatório não só por motivo de caridade, mas também como ação de graças a Jesus Cristo. Porque, quando fazemos partícipes aos demais dos dons espirituais que recebemos da sua divina generosidade, satisfazemos os desejos do Seu dulcíssimo coração".

Jesus de Nazaré, com a docilidade do seu semblante a expargir o seu imenso amor pela humanidade; Jesus, da casa do velho carpinteiro, o santo entre os mais santos, o bom entre os melhores, casto e arrebatadoramente sublimado na sua generosa mediania entre os homens e a justiça divina; Jesus de Nazaré, filho de Maria, a estrela brilhante nas fulgurações maravilhosas do seu inegalável amor materno, mãe de Deus e mãe dos homens; Jesus, na sua encarnação e na sua peregrinação de dor, de glória e de redenção pela vida terrena, deixou-nos, como base de sua doutrina, os dois mandamentos de amor, que de amor é toda a sua encarnação, toda a sua vida, todo o seu tormento e toda a sua glória: "amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo".

Amar a Deus já é amar ao próximo pois, si Deus tanto ama as suas criaturas que enviou seu Filho para, no suplicio do Calvário, redimir o homem, ninguém poderia bem amar a Deus sem amar ao objeto do seu amor. E Jesus numa das mais altas demonstrações do seu amor, que é a misericórdia infinita para com os pecadores, deixou, para todos nós, no encanto e na sublimidade de suas parábolas, o pai que acolhe alegre o filho prodigo de volta, porque seu "filho estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi encontrado". Com sobras, Nosso Senhor assegurou seu amor e sua misericórdia pelo homem; em toda a sua doutrina, em todo o seu exemplo, em todo o seu castigo, desde a primeira à última página do Evangelho, é o amor a Deus e a criatura que perfuma a vida, o martírio e a glória de Jesus Cristo.

Deste amor imenso pelos homens, deste desejo ascenderado de salvação que Jesus mostra constantemente, gera, para o cristão, o dever indeclinável de "cooperar com Deus na salvação das almas", que é a mais divina "entre as coisas divinas". "Tem cada um o dever de comunicar a sua fé aos demais, já instruindo e confirmando os outros fieis, já contendo os assaltos dos infiéis" diz o grande Santo de Aquino. E São João Crisostomo afirma constituir "parte dos nossos deveres dedicar os nossos desvelos à salvação de nossos irmãos e conduzi-los aos sacerdotes".

Quem ama a Jesus Cristo não pode deixar de ser apóstolo, não pode permanecer indiferente ao triunfo ou ao eclipse do império do bem; obriga-se a por ao serviço de Deus todo o seu coração, toda a sua alma, toda a sua atividade e a plenitude de uma ação recristianizadora, trazendo ao redil as ovelhas desgarradas, as drachmas perdidas, os filhos prodigos desaparecidos.

Amar a Deus é dar-lhe toda a glorificação que lhe devemos, não só de nós mas de todo o nosso próximo; Jesus veio à terra para que todos tivessem a vida em abundância, e si a redenção se fez pelo gênero humano, só colabora com Deus quem porfia pela vida gloriosa de todos os homens.

Amar ao próximo é, na figura parabolica do bom samaritano, curar e recolher o pobre chagado e exanime que encontramos em nosso caminho; mas salvar a alma deste nosso próximo, evangeliza-lo, instruí-lo na verdade, ilumina-lo na fé e eleva-lo na santidade, é mais que amar ao próximo, é amar a Deus, é amar a sua glória infinita, é amar ao triunfo de Cristo Rei.

O APOSTOLADO CATOLICO

Apostolado "é a ação de Cristo no mundo", é o prolongamento de sua divina sede de almas, ele que foi o apóstolo do Pai, o enviado de Deus. Jesus Redentor e pregador primeiro da palavra de Deus, percorreu campos e cidades, palmilhou caminhos e escalou montes para difundir a verdade, conquistar almas e salvar o gênero humano. E um dos fatos mais transcendentes de sua vida, um dos primeiros passos na fundação da sua Igreja, foi a eleição dos doze apóstolos: Depois de orar por uma noite toda, depois de pedir ao Pai as bênçãos para que os escolhidos fossem dignos de tão sublime eleição, chamou seus discípulos escolhendo "os que ele mesmo quiz", desde Pedro, o chefe incontestado do corpo apostolico, a pedra fundamental de sua Igreja, até o que o devia entregar ao martírio, "o traidor de Jesus".

"Como meu pai me enviou, assim eu vos envio; ide e ensinae a toda gente". Apóstolo é o enviado do Filho como este o é do Pai; apostolado é ensinar a toda gente, é irradiar a luz da verdade, para toda gente, para toda cidade, para todo universo; dos altos das montanhas aos reconditos da profundidade dos vales; para todas as almas, desde os iluminados aos obscuros filhos da ignorância, imagem todos de Deus, criaturas que de Deus vieram e para Ele deverão voltar.

Deu Jesus aos doze apóstolos e seus continuadores, a graça de serem apóstolos. Espalhou, porém, até aos pequeninos, mesmo aos humildes, mesmo aos apagados, a elevação de apostolar: e é São Marcos quem nos transmite as palavras de Cristo a um dos enfermos curados que desejava incluir-se no número dos seus discípulos e acompanhá-lo: "vae para tua casa, para a companhia dos teus e anuncia-lhes quão

grandes cousas o Senhor te fez". Não serás do corpo apostolico, mas serás apóstolo das obras de Deus, propagador de sua misericórdia. Enquanto a hierarquia succede ao corpo apostolico, áta e desata na terra, perdõa ou retém os pecados, todos os que se curam pela graça, divulgarão quão grandes cousas fez o Senhor, porfiarão "em restaurar em Cristo o individuo e a familia, a sociedade e a escola" no pleno exercicio de um apostolado leigo.

Restaurar tudo em Cristo, nas palavras do Santo Pontifice Pio X, é o apostolado de todos os catolicos; e pela boca de Papini dizemos ainda hoje: "temos necessidade de Ti, Senhor. Só Tú podes compreender a imensa falta que fazes nesta hora tragica do mundo. Todos Te buscam, mesmo os que não Te conhecem. O que tem fome crê buscar seu pão mas tem fome de Ti; o sequioso crê beber agua mas tem sede de Ti; o enfermo aspira a saúde mas seu mal é a Tua ausencia. O que busca a verdade vae á tua procura pois és a unica verdade".

"Na alvorada do cristianismo nenhum homem prestou tão ingente trabalho como Paulo de Tarso". "Percorrendo o oriente e o ocidente, levou ao seio da jovem Igreja inumeraveis multidões de almas, povos e países inteiros". Antes, porém, acerrimo inimigo do cristianismo, defensor ferrenho do ritualismo mosaico, armou-se cavaleiro contra Cristo num combate incansavel contra o Evangelho e lançou-se pela estrada da Damasco, no seu intenso ideal anti-cristão, buscando o fóco dos filhos de Nazaré.

"Um fulgor estranho, uma claridade intensa" lança Saulo por terra; e numa completa escuridão em pleno meio dia, ouve-se trovejando a voz do Senhor:

"Saulo! Saulo! porque me persegues?"

"Eu sou Jesus a quem tu persegues..."

Varonil cavaleiro, moço, intrepido, valente, abate-se, então, derrotado, conquistado por Cristo; renuncia todo o seu passado, renuncia todo o seu farisaismo e integra-se no cristianismo com o mesmo espirito combativo, o mesmo temperamento de ação:

"Senhor, que queres que eu faça?"

"Senhor" — é a submissão a Cristo Rei, é a entrega do servo a seu amo, é a sujeição aos mandamentos de Deus; "que queres eu faça" — é a supplica do perdão, é a elevação de beatitude, é a vontade de agir, de levar Cristo pelos recantos do universo, espalhando a fé, espalhando amor, abrindo as portas do céu.

Eis, senhores, o apostolado catolico desde os primordios do cristianismo. Nosso Senhor deu-nos para um exemplo o apóstolo das gentes, seu grande arauto e seu grande santo, humilde na grandeza de sua força e profundamente santo na violência do seu combate.

Ação e apostolado nos apontam agora as palavras da pastoral de saudação do nosso terceiro metropolitano, ha pouco publicada:

"Estabelecer o reino de Deus no mundo é objetivo necessario não só da oração mas tambem da ação dos fiéis de Cristo". "Venha a nós o reinado de Cristo Rei, dando nós gloria a Ele, em retribuição da graça que Ele nos dá". "Nossa missão é trabalharmos juntos no apostolado hierarquico e no apostolado leigo para que triunfe Cristo Rei, cada vez mais em São Paulo, reine, cada vez mais no Brasil; impere, cada vez mais no mundo".

AS FORMAS DE APOSTOLADO

Apreciam, os autores catolicos, sob as varias formas, o apostolado: de santidade e do exemplo; do carater e do procedimento; da caridade e da fé; das idéas e do talento; da palavra, da imprensa, da conquista pessoal, enfim, em suas tão variadas modalidades que demais nos demorariamos si se pretendesse um estudo de apuramento de detalhes. Importa, é que o apostolado seja para o cristão quasi o motivo de sua existencia, assegurando-lhe o aperfeiçoamento individual e a conquista de merecimentos para sua salvação e glorificação eternas. O apóstolo terá de viver o

Cristo; orientará a sua vida sempre na direção da maior gloria de Deus, não importando fins particulares, mas seguindo por eles, utilizando-se deles, para garantia do fim ultimo que almejamos.

Para o apostolado subentende-se desde logo a formação religiosa; si incipiente, para melhoramento, si adiantada, para aplicação imediata. Poderíamos, então, de uma forma muito geral, apreciar o postolado sob dois aspectos: o apostolado da conduta pessoal e do exemplo e o apostolado da cultura e da ação.

O apostolado da conduta pessoal e do exemplo compreende a formação individual e os deveres do homem para consigo mesmo. Deveres moraes na sua ampla compreensão, na honestidade desde o recesso do lar com a aplicação irrestrita da verdade até a ação publica no rigorismo inflexivel da justiça. Conduta pessoal elevada de respeitar o direito alheio, de aplicar a justiça merecida, de distribuir a caridade necessaria; essa conduta de defender o pequeno e o fraco, de pagar o devido, de retribuir o que merece.

Formação e vida interior são os caminhos seguros para a conduta digna que se aponta como exemplo na sociedade; fé consciente, pratica religiosa sem ostentação e desassombro nas afirmações; atuação da justiça e da caridade estendendo-se e aplicando-se os postulados da religião de Cristo, cultivados no seio da Igreja e distribuidos na vida civil como purificadores do ambiente social a perfumar toda a nossa trajetoria pela vida terrena.

Teremos assim, o governante impoluto, o juiz réto, a vida economica moralizada, as profissões enobrecidas para exterminio da prepotencia nos condutores, da parcialidade na justiça, da esperteza e da deslealdade no mundo da produção e das trocas, das negações, dos circunloquios e das adulterações tão ao gosto de quem defende os que gozam, sem trabalho e sem pundonor, do enriquecimento ilicito, transmutando a nobreza da profissão em cumplicidade condenavel.

O apostolado da cultura e da ação é o apuramento nos conhecimentos que mais agradem para a sua aplicação em dilatar a luz da palavra de Cristo. A Ação Católica como organismo oficial espalha-se com a multiplicação dos circulos de estudos, forma amena e agradável de nos inteirarmos da doutrina da Igreja; outros organismos especializados, como o nosso Centro de Cultura Intelectual, visam esta mesma verdade da cultura do catolico, da sua elevação aos conhecimentos de doutrina, desvendando-lhe toda a magestade e todo o encanto da ciencia de Deus, armando-o contra os assaltos da obscuridade e da perfidia da materia e do ateismo, e lançando-o em busca do objetivo maximo do soldado de Cristo.

Ação, é o movimento incansavel, é a absorção de toda a vida terrena pelo ideal do reinado de Cristo, é a defesa irrestrita dos principios religiosos, purificando o homem, fundamentando com solidez a sociedade, difundindo a fé e assegurando a bemaventurança eterna; é dizer com São Paulo: "Senhor, que queres que eu faça?"

A ALMA DO APOSTOLADO

A Alma do apostolado está na intensidade e generosidade da fé e na profundidade do amor a Deus; Jesus Cristo, na vastidão de sua misericórdia, além de nos redimir, deixou-se ficar entre nós, descendo diariamente aos nossos altares para nosso amparo, para nosso refugio e para nossa segurança. Ficou para enriquecer o braço que combate, iluminar o cerebro que orienta, purificar o coração que ama. Deu-nos um tesouro de bênçãos, de graças e de forças para animo do apostolado catolico; deu-nos o sacramento maximo, guia e força do apóstolo que poderá dizer com São Cipriano: "uma luz do alto difundiu-se-me no coração purificado... de modo maravilhoso senti a certeza succeder á duvida... achei facil o que antes me parecera difficil, possivel o que julgara impossivel".

ACÇÃO CATOLICA, NECESSIDADE ATUAL

O HOMEM SOCIAL

Condicionada a vida do homem e da mulher às contingencias do trabalho, do sofrimento e da dor, penas hereditarias dos nossos primeiros paes, constituiu-se uma exigencia própria da natureza a vida em sociedade, esse grupo que se congrega, que se mantém, que se desenvolve, que progride, que aspira sempre um aperfeiçoamento maior, vive e palpita em perene aspiração do bem comum.

Essencial tendencia já na primeira familia do genero humano; constante, atravez os milhares de gerações em que se vem desdobrando a humanidade, o espirito associativo emerge da personalidade humana, aspirando a defesa, a segurança, e o bem generalizado daqueles que se completam na comunidade de auxilio, na interdependencia de interesses, na singularidade de fins.

Reunido elementos varios, deverá ser a sociedade uma união fraternal pela felicidade coletiva, agindo unificada pela mais perfeita tendencia coordenadora das forças geraes, em direção ao ideal comum, e creando o propicio ambiente para as atividades de cada componente, conjugados na elevação infinitamente caritativa do — "amarás a teu proximo como a ti mesmo" — que a bondade de Deus ditou às suas creaturas.

O homem quer a sua felicidade e a procura na segurança da sua existencia, na facilidade do seu sustento, na cordialidade das suas relações, unindo-se em grupos e ligando-se pelo sangue, pela moral, e pelo destino. Todos esses esforços de união, todas estas convergencias de interesses, embora de uma causa primaria de defesa individual, têm as qualidades coletivistas para a manutenção da sociedade em bem do individuo. Nascem das forças afetivas que, creadas no recesso dos lares, sociabilisam-se desfazendo no homem a egoistica individual e dando-lhe os sentimentos fraternaes, primicias do fundamento basilar da sociedade humana. E a pratica das coisas terrenas, realisa-se, progride, fructifica, sempre que se ajusta pelos ensinamentos do Creador.

Assim, tem o homem, dentro de si mesmo, adstrito ao seu eu, o sentimento de sociabilisação que o protegerá e a seus filhos, e à sua progenie, sentimento essencial à conservação e à multiplicação do genero humano.

Tendo, como tem o homem, esta necessidade de viver em comum com os seus semelhantes, sua trajetória pela terra só se assinala sob a forma de sociedade, desde os grupos mais civilizados onde a cultura do intellecto se refina em crescente elevação, até as tribus humildes que se agasalham sob frentes verdejantes de desconhecidas paragens da terra, tribus ainda incultas, ainda barbaras para nós civilizados, mas que subsistem pelos seculos infindos graças à tendencia e à pratica de sociedade organizada.

O homem e a mulher formaram a primeira sociedade, a matrimonial, átomo do corpo imenso que é hoje a humanidade, nucleo social fundamental de instituição divina pelo qual os conjuges deixam em segundo plano todos os demais laços de afeição e de interesse terreno. Deste ponto de partida, como circulos que se sucedem em extensão numa superficie liquida até que se generalisem com o todo, surgem novas familias e novas necessidades sociaes de sustento, de defesa e de progresso, desenvolvendo a tendencia coletivista, necessidade cada vez maior quanto maior é o grupo social.

A SOCIEDADE ORGANIZADA

Mas, nada se organiza e nada se mantém sem que se estabeleçam regras a que se obriguem os seus componentes, leis de respeito mutuo, disciplinando os instintos humanos, regulando as atividades, distribuindo as obrigações. Tivemos, então, de origem divina, o código de moral, respeitado e seguido pelos grupos felizes e florescentes e desprezados por aqueles que se esborão depois de espetacular trajetória rasgada quasi sempre como a de um furacão gigantesco trovejante e destruidor, que abala, estremece, fuzila ameaçadoramente mas passa e desaparece cedendo à calma reconfortadora.

Deus ditou as suas leis para a humanidade e Jesus, na sua sublime missão redentora, as explicou e as ilustrou com sua palavra e sua ação. Amar a Deus perenemente e gosar da sua visão beatifica é o nosso fim ultimo e amar ao nosso proximo como a nós mesmos é o penhor de segurança para pungarmos neste mundo, com resignação e coragem, o pecado do homem.

Presos e sustentados por esses laços sociais que se alicerçam nos ensinamentos divinos; mantidos em sociedade progressista graças a uma ética elevada, ainda assim muitos são aqueles que buscam, ansiosos, motivos diversos para a nossa existência e fundamentos outros para a estabilidade social.

Ao fugir dos ensinamentos de Deus, quantos povos se atiraram ao politeísmo, ao paganismo, à idolatria, à materialidade; quantos desvios do caminho certo da vida espiritual, essa senda reita do destino humano na qual calcamos facil os abro-lhos e esmigalhamos os espinhos com a energia e a coragem da graça santificante. Não foi bastante esse nectar sublime que Deus deixou aos seus filhos submissos; não foi bastante essa satisfação completa, esse saciar absoluto que encontramos na verdade. O homem quiz mais e embrenhou-se pela escuridão da ciencia sem Deus e da filosofia sem transcendência; permutou a paz do Senhor pela inquietude do demô; perdeu a confiança num futuro feliz em troca da incerteza, da duvida, do sobressalto e desse fim negro e mesquinho da matéria decomposta no fundo de um sepulcro.

Da materialismo ao personalismo, ao egoísmo, a distancia foi pequena.

O PERSONALISMO

Si do céu recebemos concepções tão belas da vida comum, não faltou ao genio do mal o esforço pela sua destruição com a arma do personalismo egoista e avaro, exploradora do orgulho humano que se enamorou, desde logo, pelo feitiço das teorias que conduziram o individuo às jatancias de juiz e julgador das proprias faltas. E taes sentimentos personalistas, primeiramente como criticos severos, depois, paulatinamente, tangidos pelo orgulho, se abriram contra a Igreja de Cristo auxiliados pelas paixões mais mesquinhas mascaradas no classissimo dos pensadores de então. E surgiram os precursores do racionalismo preparando essa guerra imensa ao espirito cristão, para oferecer-nos nos dias de hoje, os frutos do paganismo moderno caracterizado nas desenvolturas da imoralidade e nos excessos imperialistas que infelicitam o nosso tempo. Temos, então, hoje, esse ateísmo militante a conquistar multidões, a amparar a cubiça, a desenvolver a luxuria, armando a arbitrariedade contra a justiça, a avareza contra a generosidade, a prepotencia contra a igualdade, contra o amor a Deus e ao proximo, duplos sentimentos que Deus nos deu para lenitivo completo de todos os males do homem e da sociedade.

Do personalismo pagão que fez do homem, filho de Deus, um homem Deus, e da proscricão de Deus do coração humano, foi pouco proscrever Deus da sociedade. Sem Deus, tanto se deificou o proprio homem como se fizeram outros deuses até atingir o endeusamento do Estado, esse estatismo absoluto e integral nos extremos de ideologias modernas, "Molochs" insaciáveis, sedentos de sangue dos proprios filhos e exterminadores do homem e da sociedade dignificada pelo espirituadismo. Do personalismo exagerado, quer ele se chame deísmo, filosofismo ou iluminismo; embora deseje estar com Cristo restritivamente ou se ajoelhe aos pés da deusa "Razão";

da divinisação do homem à destruição completa de sua personalidade; colheram-se os frutos do abandono da moral cristã a unica que coloca a pessoa humana em sua posição dignificante dentro da sociedade disciplinada, harmonica e equilibrada como só a obra de Deus pode conservar.

A ERA ECONOMICA

Meus senhores, estamos nós, em nossos tempos, vivendo as culminancias da era economica: vestiginoso progresso material; acumulação rapidissima de fortunas; mecanisação incrível do trabalho humano; crescimento fantastico da produção; comodidades, luxo, prazeres, mas tambem, esquecimento de Deus e esquecimento do proximo. E enquanto o mundo economico no auge da sua grandeza se vê acompanhado da mais acirrada crise do mundo social, enquanto a era economica desmente o otimismo da escola sociologica que nela via o esplendor da humanidade, esta humanidade constata que o engrandecimento de alguns e sua elevação material, não cria bons samaritanos, e obriga, pela proscricão de Deus como finalidade ultima da vida humana, a formação de homens sem a convicção cristã que é caminho singular para amenisação das agruras da vida terrena.

Os tempos modernos se caracterizam pela incredulidade, pela crise economica permanente, pelo odio acirrado entre irmãos, pela agitação dos espiritos e por este anseio de uma paz social que se manifesta em todos os pensamentos da elite. E que falta o Cristo reinando não só na Igreja, mas em todas as atividades humanas; em todos os lares e em todos os corações.

As ideologias reinantes, produtoras das fórmãs de paganismo que infelicitam povos civilizados, iniciou sua trajetória de laicismo implantando a crença de se poderem estabelecer, no mesmo individuo, duas personalidades distintas, a religiosa e a civil, como si se tratasse de coisas heterogeneas e divisiveis. Depois enclausurou o divino no quadrilatero da sede paroquial, fazendo da moral religiosa um negocio a ser tratado em determinado dia e determinada hora, divorciado de qualquer outra atividade, para que se pense em Deus só durante as missas, os batizados ou as encomendações e se sorria ao diabo em toda a vida social, distribuindo a justiça ou administrando o Estado, acumulando fortuna ou gerindo bens alheios, ensinando a mocidade ou criando filhos, até o momento ultimo que se reservará à penitencia final si o respeito humano permitir, à pobre alma, mais do que as exterioridades das cerimonias funebres.

Este é o estado precursor do paganismo integral; dele Jesus foi procrito mas urge que volte antes que os males das teorias novas venham em destruição dos nossos lares, em destruição dos sentimentos moraes dos nossos filhos envenenando-lhes o coração e perdendo suas almas.

O CRISTIANISMO

Jesus Cristo instituiu a sua igreja com a moral mais arrebatadora dentre todas as filosofias: o amor de Deus. Ensinou ao mundo paganizado que ele vinha redimir, não basta crer em Deus, sendo ainda necessario amar a Deus com um amor imenso, com o amor que se sobreponha a todos os outros e que, distinga o seu objeto de todas as cousas. Deus é o Deus do amor, Deus da bondade, Deus da misericordia, aquele que nos quer salvar, aquele que nos quer ver, no triunfo final, gloriosos e infinitamente felizes. As penas do mundo são oportunidades de purificação que o homem viverá sob a proteção de Deus e com amor ao proximo, aquele mesmo amor que Cristo illustrou no evangelho do "Bom Samaritano". Si na lei está escrito: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo o teu entendimento, e ao teu proximo como a ti mesmo", basta para possuir a vida eterna, agir dentro destes postulados, dar seu coração a Deus e abraçar o homem, elevar seu pensamento ao Céu e distribuir sua ação ao mundo, compadecendo-se dos semelhantes, atando-lhes as feridas, untando-as com oleo e vinho, conduzindo seu proximo para onde se lhe restabeçam as forças, se lhe restaurem as energias.

E foi esta doutrina, espalhada pelo universo com celeridade inegalada até hoje, que restabeleceu, nas pregações de Cristo, os ditames do Criador, arrancou o mundo civilizado do obscurantismo pagão, consolou aflitos, elevou os humildes, igualou as classes, castigou a usura, difundiu a igualdade e a justiça. Foram as palavras de Cristo, assim como os ensinamentos do Senhor para o mundo antigo, que deram ao homem os fundamentos de uma sociedade estável. Fale a história na sua eloquência tão convincente quando não auscultada com apriorística tendência interpretativa.

PREDECESSORES NA AÇÃO CATÓLICA

Jesus fundou a sua Igreja e a entregou a Pedro; onze apóstolos, aos quaes se juntou Matias, grupo quantitativamente insignificante, mostraram ao mundo pagão o poder da verdade, essa arma invencível, essa luz perene, esse alimento espiritual que fulmina a incredulidade, clarifica o entendimento e sacia os anseios da inteligência sempre ávida de um conhecimento seguro do destino da humanidade. Doze homens iniciaram esse movimento grandioso da redenção e colheram não dezenas, não centenas, mas milhares e milhares de conversões, conquistas da espada de fogo que é a palavra de Deus. A Igreja de Cristo cresceu; sete diaconos foram investidos de autoridade para "servir aos pobres" e ajudar "aos apóstolos nas pregações", no que se dignificaram dando à Igreja o seu primeiro martir. Entre triunfos e martírios espalhou-se a fé cristã, não só pela boca dos apóstolos e diaconos mas também pela palavra dos cristãos que "dispersos pelas cidades e províncias se tornaram pregadores da fé". Ação e perseguição; alertar pela palavra divina e entorpecer pela prepotência do paganismo, foram elementos que Deus mandou aos seus filhos para salvar o homem e redimir seus pecados. Fé e heroicidade avivavam aqueles corações e enriqueciam aqueles braços para as vitórias do cristianismo, não só em doze apóstolos mas em muitos outros, em diaconos e cristãos, todos tangidos pela fé em Cristo, todos inflamados pelo amor de Deus, todos levados pelo bem do próximo, num anseio irresistível de glorificar a Deus e salvar a humanidade.

Jesus se serviu deste bem querer fraterno; espalhou bons samaritanos como arautos da sua palavra e construtores de sua Igreja. Todos "tinham um só coração e uma só alma"; tudo entre eles eram comum. E este espírito que confraternizou os cristãos no amor de Deus, espalhou-se pelo mundo com S. Pedro, S. João, S. Paulo e tantos mais, inundando as paragens da Palestina, da Arabia, Etiopia, Frigia, Galacia, Macedonia, irradiando-se por todo o orbe com a sede apostólica em Roma o centro do paganismo, da depravação e da sensualidade, transformado pela fé cristã e pelo sangue dos justos em coração da Igreja de Jesus Cristo.

Tão vasto apostolado com seus apóstolos e diaconos auxiliados pelos cristãos que cooperando na difusão do reino de Cristo fizeram-se precursores da Ação Católica organizada de hoje, deram ao mundo os seculos de estabilidade, as sociedades de pureza de costume, de grandeza de sentimentos, de moral elevada e de fraterna e mutua assistência.

TEMPOS DE HOJE

Nos tempos modernos, paganismo, filosofismo, materialismo, e que mais se saiba, foram movimentos que nos deram a sociedade atual, liberando as regras de viver dos mandamentos de Deus e deixando a estes mundamentos o campo restrito de poucos atos de nossa existência, mais intimos, de portas a dentro e em reduzidas horas da nossa atividade.

A materia leva o homem a viver a vida social de liberdade completa; trabalho, cultura e diversão se fazem sem quaesquer freios de ordem moral; o primeiro para enriquecimento facil e rapido; o segundo para a conceituação de personalidade forte pela sua independência, mascara de uma inferioridade e pusilanidade indistigáveis; e a terceira para satisfação de instintos inferiores e entorpecimento da dignidade amesquinhada da alma que veio de Deus e que se tem de escravizar às obras do mundo. Este é o homem moderno para aquilo que comumente chamamos de vida social; é o profissional, é o letrado, é o cientista, é o orientador, é o

patrão, é o empregado, é o servidor publico, quando o homem não quer mostrar a sua fragilidade perante um ser superior mas esforça-se em parecer um homem superior.

Portas a dentro, nas vigílias das suas preocupações, nas dificuldades financeiras, nas lagrimas, nas penas e nas angustias, então revela-se o homem fragil, submisso e temente a Deus, desse temor sublime que pouquíssimos homens deixam de sentir mas do qual muitíssimos se esquecem.

E o temor de Deus, meus senhores, é o farol amigo a nos alertar no leme enquanto o amor de Deus nos enriquece para a procelaria gigante da existencia terrena. Temor e amor de Deus, tão escondidos na nossa vida íntima e hoje tão postergados na vida social, que devem voltar a dirigir todos os atos humanos, a impregnar todos os fatos de nossa vida e a fundamentar toda a estrutura do edificio social. E' preciso restaurar tudo em Cristo nosso redentor; é preciso que ele impere não só no recondito dos nossos lares e nas horas de fragilidade e angustia, mas que o seu reino inunde a sociedade de hoje, dando ao homem paz espiritual pela sua vida integralmente cristã e justiça social ao mundo moderno no qual a insegurança e a injustiça, de parelhas, arrastam a existencia da maioria dos homens.

NECESSIDADE E FINS

Em face do mundo de hoje, podemos concluir com palavras de Roma que "a Ação Católica é uma necessidade dos nossos tempos". Assim como Cristo, redentor do mundo, deixou na terra o seu corpo apostolico para a difusão de sua doutrina, assim como estes apóstolos reuniram os seus diaconos, armaram os seus auxiliares com a palavra divina para que não só as suas palavras mas também as daqueles que os coadjuvavam reproduzissem os ensinamentos do Salvador, assim os nossos últimos Papas, clamam a todos os catolicos para que se juntem à hierarquia e sob uma forma organizada espalhem pela terra civilizada a palavra de Deus e restaurem em todos os corações a chama salvadora do mor divino.

Destina-se, pois, a Ação Católica, debaixo da direção dos Bispos e dos Parocos, à "extensão e consolidação do reino de Cristo nas almas, nas familias, na sociedade, em todas as suas manifestações, em todas as suas profundidades acessíveis às atividades humanas ajudadas pela Graça de Deus", como nos ensina um dos nossos saudosos soberanos Pontifices que afirmou mais: o "fim supremo da Ação Católica é a difusão, a defesa e a aplicação da fé e da doutrina cristã na vida individual, familiar e civil.

Vemos, então, na palavra do Vigario de Cristo, confundir-se o objetivo da Ação Católica com o da Igreja Católica no mundo civilizado. E', assim, a atividade da Ação Católica verdadeiro apostolado, parcela daquele apostolado dos apóstolos de Cristo, continuadores da obra de redenção, e sucedidos até nossos dias pela hierarquia da Igreja que nos dá, a nós membros da Ação Católica, a dignidade de participantes auxiliares no apostolado de Cristo, para a ação ampla, em qualquer centro da atividade humana, de cultura, de trabalho ou de recreação, desde os niveis onde impere a mais vasta erudição até os recantos modestos da alfabetisação incipiente, desde as classes de abastança e de poderio até a indigencia dos anônimos esquecidos.

AÇÃO ORGANIZADA

A Ação Católica se caracteriza pela sua qualidade de organização. Ela não age independentemente nem os seus membros se movem por decisões pessoais. Não se considera mesmo Ação Católica, e não merece as graças especiais deste apostolado auxiliar, quaisquer trabalhos individuais desligados da Ação Católica oficial. Submetida à autoridade dos Bispos e dos Parocos, a Ação Católica age como um organismo auxiliar, age como um braço do corpo da Igreja, age, pois, por uma determinação superior e nunca por vontade propria.

Organizada, como já dissemos, submetida, pois, a um regulamento, unica em

todas as paróquias e em toda a diocese, a Ação Católica é um corpo só, assim como é a hierarquia da Igreja, e, si os seus membros se submetem aos seus dirigentes leigos, ela se submete e auxilia a hierarquia, harmoniosamente acionada pela compreensão de obediência de todos os seus componentes.

Como entidade organizada, a Ação Católica sob direção leiga, tem a divisão de suas juntas, diocesanas ou paroquiais e distribue as suas atividades entre homens, senhoras, moços e moças, subdivididos em grupos especializados pelos ambientes onde devam agir; operários ou estudantes, intelectuais ou artifices, médicos ou financeiros, classificações que se farão de acordo com o meio onde a Ação Católica deva ser sentida, sempre na escala das autoridades de suas juntas, dos Parocos e do Bispo Diocesano.

DIGNIDADE DA AÇÃO CATÓLICA

A Igreja Católica como todas as mães que Deus põe no mundo para florir os verdores dos nossos primeiros passos, nada nos pede que não seja em nosso próprio benefício. Quando a vemos conclamando os católicos para a Ação Católica, quando pensamos que vamos prestar a ela uma cooperação, vamos, esta é a verdade, vamos receber, vamos nos beneficiar, vamos amparar os nossos filhos, os nossos irmãos e as nossas famílias, vamos engrandecer nossa alma, vamos enriquecer-nos de graças, vamos assegurar a vida futura, a vida eterna, a vida gloriosa. A Ação Católica, como já dissemos, é um apostolado auxiliar, é a participação do leigo no apostolado da Igreja; somos assim elevados à dignidade de apóstolos auxiliares como foram aqueles cristãos dos primeiros tempos que se engrandeceram espiritualmente com tanta elevação.

Ação Católica é um grupo apostólico especializado sob um mandato especial, é uma falange abençoada por Deus, "é uma pertença da Igreja, uma cousa sagrada. Por isso, tudo o que se faz ou se deixa de fazer, em favor dela ou contra ela, favorece ou contradiz os invioláveis direitos das consciências e da Igreja".

Como não se glorificaram aqueles cristãos auxiliares dos primeiros apóstolos! Como não se elevaram os que cooperaram com Deus na salvação das almas! Como não se santificaram os que ouvem o chamado da Igreja para participar de sua vida ativa, para o apostolado auxiliar da Ação Católica onde se escutam e se ponderam as amorosas palavras de Jesus: "vim trazer fogo à terra e que desejo senão que se acenda?"

Ao findar o ano de 1929, Sua Santidade Pio XI deu aos seus filhos este ensinamento: "os que militam na Ação Católica foram chamados por uma graça especial de Deus a uma obra semelhante à do sacerdote, visto que a Ação Católica não é senão o apostolado dos fieis que, sob a direção dos Bispos, prestam à Igreja a sua coadjuvação e completam, em certo modo, o seu ministério pastoral. Donde se vê quão grande seja a dignidade desta instituição". A estas afirmações acrescenta o classico Civardi: "a Ação Católica encontra na sua íntima união com a Jerarquia, não só o mais elevado título de dignidade, mas também o segredo da sua força e o penhor da sua continuidade". "A Ação Católica é, portanto, um quasi sacerdocio".

OS INSCRITOS NA AÇÃO CATÓLICA

Exigem os estatutos nacionais da Ação Católica, amena e generosamente, duas condições essenciaes daquelles que a elas se filiam: vida exemplar e pratica dos sacramentos. Ambas não se excedem às obrigações mínimas de qualquer católico que assim se deseja chamar.

A vida exemplar é a vida reta de qualquer pessoa de bem; procedimento equilibrado, atuação honesta, juízos elevados e desassombro no cumprimento do dever e no imperio da verdade. Qualidades inseparáveis de quem quer que deseje merecer, mesmo nos meios agnósticos, os qualificativos de pessoa digna.

A segunda exigencia não a podemos classificar assim. É uma dádiva, é um enriquecimento de alma, é uma elevação maior, tão grande e tão benéfica que nos assegura o bem infinito para o qual fomos creados.

Dos sacramentos, o maior, o mais sublime e o mais assombroso, é (avaliar-se

aqui a bondade de Deus) com justeza, do qual nos podemos aproximar quotidianamente si assim o desejarmos, para o pleno enriquecimento pela graça que Jesus derrama sem medidas sobre os seus filhos diletos. A alma da Ação Católica, assim como de todo apostolado, é a vida interior, e a alma da vida interior é a Eucaristia, essa torrente de bênçãos que faz do apostolado uma perene irradiação de humildade, de caridade, de esperança e de fé; fé em Deus, creador supremo e bondade infinita, fé na verdade que vae espalhar em todos os meios sociaes como salvamento de naufragos no oceano das mundanidades pecaminosas e incredulas.

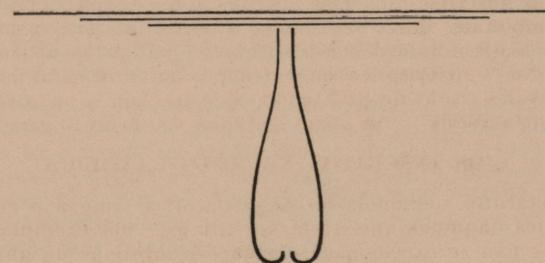
Com o amparo eucarístico lancemos as sementes da palavra Divina, não plantando couves mas carvalhos, não saboreando frutos mas fazendo brotar frondes imensas onde se agasalhem gerações e gerações do futuro, para a felicidade eterna dos nossos filhos, das nossas famílias e da nossa grande patria que sob o signo de Cristo Rei ha de brilhar magestosa na constelação imensa das nações catolicas.



AS VANTAGENS DO LEIGO NA AÇÃO CATÓLICA

Vigilia de
São Simão
e —
São Judas

AULA NA SEMANA DE ESTUDOS



agui a bondade de Deus) com justiça, do qual nos podemos aproximar quotidianamente si assim o desejarmos para o pleno enriquecimento pela graça que Jesus nos oferece sem medidas sobre os seus filhos dilectos. A alma da Ação Católica, assim como de toda apostolado, é a vida interior e a alma da vida interior é a fraternidade, essa fonte de bênçãos que faz do apostolado uma grande irradiação de fraternidade, de vida caridade, de esperança e de fé; é em Deus, criador supremo e bondade infinita, que se encontra a verdadeira e a eterna esperança, em todos os meios sociais e em todas as circunstâncias e em todas as condições de existência.

Com o amparo encíclico lançamos as sementes da palavra Divina, não plantando sementes mas cultivando, não saboreando frutos mas levando a colheita, não em terras onde se agastam as forças e as energias do futuro, para a felicidade eterna dos nossos filhos, das nossas famílias e das nossas grandes patrias que são o signo de Cristo Rei ha de brilhar manifestos na consagração imensa das nações católicas.

Vigília de São Simão e São Judas

... a Igreja Católica, assim como de toda apostolado, é a vida interior e a alma da vida interior é a fraternidade, essa fonte de bênçãos que faz do apostolado uma grande irradiação de fraternidade, de vida caridade, de esperança e de fé; é em Deus, criador supremo e bondade infinita, que se encontra a verdadeira e a eterna esperança, em todos os meios sociais e em todas as condições de existência.

OS INSCRITOS NA AÇÃO CATÓLICA

... a Igreja Católica, assim como de toda apostolado, é a vida interior e a alma da vida interior é a fraternidade, essa fonte de bênçãos que faz do apostolado uma grande irradiação de fraternidade, de vida caridade, de esperança e de fé; é em Deus, criador supremo e bondade infinita, que se encontra a verdadeira e a eterna esperança, em todos os meios sociais e em todas as condições de existência.

AS VANTAGENS DO LEIGO NA AÇÃO CATÓLICA

Esta forma pode ser encarada como vantagens do leigo para a Ação Católica ou vantagens para o leigo na Ação Católica.

Sendo a Ação Católica uma ação de leigos, é poderíamos facilitar as suas vantagens comparando-a com outra ação, como seja, ação de religiosos, em comunidade de ambiente. Para isto, vamos-nos na continuação de fazer um ligeiro relevo retrospectivo da

NECESSIDADE DA AÇÃO CATÓLICA

Depois de uma análise da situação da sociedade em bases cristãs, vemos que a Ação Católica, sendo uma ação de leigos, é poderíamos facilitar as suas vantagens comparando-a com outra ação, como seja, ação de religiosos, em comunidade de ambiente. Para isto, vamos-nos na continuação de fazer um ligeiro relevo retrospectivo da

AS VANTAGENS DO LEIGO NA AÇÃO CATÓLICA

Lamentamos, disse Pio XI, "uma sociedade cada vez mais materialista, em que a luz da fé católica enlanguescer-se está e, consequentemente, se vão obscurecendo de um modo vertiginoso os valores e sentimentos cristãos e a integridade dos costumes".

AULA NA SEMANA DE ESTUDOS

... a Igreja Católica, assim como de toda apostolado, é a vida interior e a alma da vida interior é a fraternidade, essa fonte de bênçãos que faz do apostolado uma grande irradiação de fraternidade, de vida caridade, de esperança e de fé; é em Deus, criador supremo e bondade infinita, que se encontra a verdadeira e a eterna esperança, em todos os meios sociais e em todas as condições de existência.

Vaga de liberdade e de entorpecimento avassalador a sociedade e apoderou-se do homem para voltar a Deus de todas as condições humanas; tudo se passou a fazer sem a base moral do cristianismo; dividiu-se a vida em mundano e religioso; enristicou-se a religião para fazer dela o manto que cubra as grandes vicissitudes; prostrou-se a alma e a inteligência em um estado de torpor e de estagnação; a vida interior e a vida exterior foram libertadas dos instintos inferiores.

As preocupações humanas se acentuaram no lar, no trabalho e na diversão; os assuntos económicos e materiais tornaram-se o centro da vida do homem; foram racionalizadas para ganhar-lhe o dinheiro que lhe dá a possibilidade de aquisição da inteligência para fazer-lo fazer um trabalho mecânico, amesquinçado, sempre repetido e geralmente fecho a qualquer estímulo que se permite a ele a realização de um objetivo singular; e lucra.

Até a arte desceu de sua sublimidade; de manifestação divina, de prolongamento da obra da criação, de expressão palpável da natureza, passou

a ser o sentimento individualista sem espiritualidade, que se compraz em exumar aleijões e tendencias pecaminosas recalçadas no subconciente.

De tudo se excluiu Jesus. Enclausurou-se o Padre em sua sacristia e fechou-se-lhe a porta do convívio social para que só irradiasse até os limites muraes da sua matriz.

A Igreja, entretanto, assiste o próprio Jesus Cristo até a consumação dos séculos; e, quando pensam os seus inimigos que a levaram para o ocaso, ei-la que surge fortalecida nos sofrimentos, engrandecida nas perseguições, abençoada para a continuação invicta de sua trajetória sob o comando do Vigário que Jesus Cristo deixou no mundo para, em seu lugar, zelar pelos seus filhos.

Apressou-se Pio IX em dar-nos sua voz de comando para o trabalho de tirar os inimigos da Igreja das trevas e dos erros reconduzindo-os ao redil do Senhor. E foi sob o mesmo Papa que o Concílio do Vaticano se manifestou conjurando "todos os fieis do Cristo, sobretudo seus dirigentes ou encarregados da missão de ensinar, ordenando-lhes pela autoridade desse mesmo Deus, nosso Salvador, a empregar todo o zelo e solicitude em afastar os erros da Santa Igreja e propagar a luz mais pura da fé".

Depois foi Leão XIII, grande propulsor das atividades sociaes e intellectuaes dos católicos, quem, pelas suas encíclicas, conclamou os leigos à ação social, dizendo mesmo, para um dos problemas focalizados: "uma causa tão bela e de tão alta importancia exige ainda o auxilio da dedicação intelligente dos leigos que reunam os bons costumes e a instrução ao amor da religião e da pátria".

O Padre Dabin citando as determinações papaes pela ação do leigo, transcreveu palavras do mesmo pontífice: "não é absolutamente de nossa vontade, que os católicos seculares fiquem na ociosidade; muito pelos contrários, damos a nossa completa aprovação àqueles que, de acordo com todo o respeito devido às leis, submetendo-se à direção dos seus bispos, trabalharem com energia para a prosperidade da religião". "A palavra de Deus ensina-nos ter cada um o dever de trabalhar pela salvação do próximo, segundo a ordem e o nivel onde cada um se ache colocado".

Não discordaram destes ensinamentos os Papas Pio X e Bento XV: "desde a nossa primeira encíclica ao Episcopado do mundo, fazendo eco a quanto os nossos predecessores estabeleceram acerca da Ação Católica, declaramos dignissima de todo louvor esta empresa, e, alem disso, necessaria nas presentes condições da Igreja e da sociedade civil". "recomendamos as instituições cujo conjunto tem o nome de ação social cristã. Sabemos que tambem entre vós, as circunstancias atuais a exigem imperiosamente".

Pio XI que afirmou ser "hoje necessario que todos secundem a obra da hierarquia, porque se trata de uma reevangelização" deu-nos ainda a clássica definição "meditadamente, deliberadamente e não sem inspiração divina": "a participação do laicato no apostolado hierarquico da Igreja".

VANTAGENS DO LEIGO PARA A AÇÃO CATÓLICA

Ora, prezados ouvintes, si Ação Católica é a participação do laicato no apostolado hierarquico, si Ação Católica nada mais é que ação leiga sob a direção da hierarquia eclesiastica, claro que ação do leigo é não só necessaria como vantajosa e essencial para a Ação Católica.

Está, pois, em ser leigo, a grande vantagem da ação do leigo na Ação Católica, cujo fim específico é, pelo leigo, recriar a sociedade. Si o laicismo excluiu Cristo da vida moderna, cabe-lhe a recondução desse mesmo Cristo para a salvação do mundo que se paganisa.

O soldado, e não o general, é a sentinela para o primeiro alarme; o operario abre os alicerces e assenta a base do edificio que o engenheiro constroe; o enfermeiro lava as chagas, pensa-as, assiste ao enfermo sob prescrição do seu superior na profissão; porque não caberá ao leigo, não saberá

ao mandatario, não caberá ao auxiliar a missão de alentar as forças do bem quando o mal se aproxima?

O leigo é o mandatario da hierarquia. Cabe-lhe pois beneficia-la, como auxiliar, sob forma organizada, levando a palavra de Cristo até às ultimas células da vida social; das altas esferas às modestas camadas da população; dos centros cultos às mais retardadas classes analfabetas. Nada impede ao leigo de hobrear-se com qualquer inimigo da Igreja e com ele penetrar todos os ambientes em busca do jorro inicial daqueles males sociaes e religiosos que se occultam em estreitos e reconditos canaes só accessiveis aos pequeninos.

Serve o leigo para livre ação intellectual pela palavra oral ou escrita; para ação intellectual organisando-a ou interferindo nos seus orgãos; para ação nos negócios públicos procurando dar cargos de direção aos homens de boa moral, criticando as diretrizes tortuosas, defendendo direitos postergados; para ação na vida social excluindo diversões perigosas, educando cristãmente, apostolando na escola, nas fábricas, nos escritórios e nos lares, contaminando seus colegas, infiltrando os ideaes do bem.

A vantagem do leigo para a Ação Católica é este multiplicar de elementos de apostolado: homens, senhoras, moços e moças; da academia à fabrica, do tribunal ao quartel, não só como braços que somos da armadura hierarquica mas ainda como tentáculos multiplos que mais se multiplicam para atingir grandes distâncias ou arredios inimigos, levando o evangelho sob a forma especifica que exigir a molestia ou o veneno disseminado.

VANTAGENS PARA O LEIGO NA AÇÃO CATÓLICA

A Ação Católica não é outra coisa sinão o apostolado praticado pelos leigos sob a guia dos bispos", como nos ensinou o Beatissimo Padre Pio XI. Participamos, pois, do apostolado hierarquico; participação subordinada, colaboração instrumental no verdadeiro apostolado, o que não deixa de ser, entretanto, um "como mandato especial", conferido pela hierarquia. Sem ser uma provisão canonica é, como diz o mesmo Pontífice, um poder especialissimo para difundir o evangelho e ensinar a doutrina de Cristo.

Mas, de que servirá a imposição de um mandato si o mandatario não estiver imbuido do espirito de Cristo? A imposição do mandato exige, assim, previamente, a formação interior do futuro apostolo. Jesus é a única fonte de vida; só participando desta vida é possível transmiti-la em irradiação necessaria a salvação das almas.

Entende Amoroso Lima que a vitalidade da ação católica pode resumir-se em duas expressões: "formação e apostolado". Começa, então, sendo um trabalho interior; vamos adquirir para nós o que deveremos dar aos outros. [Esta formação interior, se opera em nós pela recepção da Graça e pelo aperfeiçoamento da natureza.

A graça, nós a recebemos pela união com Deus e a união com Deus se faz pelos sacramentos. Portanto a formação necessaria ao apostolo, a participação da vida do Cristo, este trabalho interior que constitue o A.B.C. da Ação Católica, só se adquire pelos sacramentos.

Iniciamos pelo Batismo que nos redime do pecado da especie e nos faz renascer destruindo em nós tudo que se opõe à vida do Cristo; é como "uma esponja em nossa pedra interior, para permitir que o Cristo escreva em nós a Sua lei".

Depois o Crisma, chamado o sacramento da Ação Católica, porque nos faz soldados de Cristo; enquanto o Batismo nos traz para a Igreja, o Crisma nos leva "para fora" a serviço da Igreja. E' este o sacramento que nos comunica a graça especial para viver uma vida ativa, essencial na Ação Católica, vida sempre de combate, vida de persistente luta, vida de incansavel esforço pelo reino integral de Cristo no coração dos homens. A confirmação nos arma soldados de Cristo; e ar-

que choram e se desconsolam; sejamos labios que clamam pela salvação das almas, arautos do Evangelho, distribuidores das riquezas das palavras de Cristo, portadores dos bens divinos, irradiando fé e irradiando amor, essa sublimidade que Cristo nos legou para transporte da miséria humana aos paramos beatíssimos da Comunhão com Deus!

Filho da Igreja e membros do seu corpo místico, si completamos esse todo maravilhoso cuja cabeça é Jesus Cristo e dele auferimos, no estado de graça, a plenitude das suas dádivas, beneficiemo-la com a nossa contribuição ativa que por pequena não se desmerece, si pequenos forem os recursos nossos. Filhos da Igreja, coloquemo-nos na escola dos merecimentos e no cultivo da doutrina Cristã, formemo uma aristocracia do intellecto e da virtude que é a Ação Católica, restea de luz na escuridão da descrença, lampada perene para todos os lares, dos mais ricos, dos mais faustosos, dos mais brilhantes, áqueles humildes e pequeninos onde mais depressa entra o amor e a conformidade.

Cristãos pelo batismo, doutrinaados na meninice pelos estudos de catecismo, é comum conservarmo-nos nesse meio de caminho que é a vida habitual de hoje, sem aprofundamento na religião, estagnados na educação tradicional e nos atos religiosos que desde o berço vemos praticados pelos nossos maiores, até que a Ação Católica nos venha despertar numa afirmação empolgante: não ha vida sem movimento, não ha irradiação sem cultura, não ha conquista sem merecimento. E' preciso então voltar ao catecismo, é necessario percorrer o Evangelho, aprofundar nas suas verdades, entender suas parabolás e consultar seus doutores.

Oferece-nos a Ação Católica com sua sabia organização, os círculos de estudos; de começo, um tanto graves mas, com muita brevidade, transformados numa familiarização jovial em que podemos externar toda a nossa ignorancia de doutrina e expor sem constrangimentos duvidas que nos perturbam e nos obscurecem o entendimento. Vemo-nos logo familiarmente unidos ao corpo da Igreja, sentimo-nos irmanados pela comunidade de principios e identificados com os demais que nos acompanham na singularidade da crença. Passam então os círculos da Ação Católica a constituir para nós o lar que fraternalmente nos acolhe na intensidade da vida trabalhosa de hoje e nos alivia do tumultuante e penoso viver moderno para acariciar-nos com a docilidade da palavra divina, para dessedentar-nos nas nossas aspirações por uma paz de espirito, por um consolo nas falhas da justiça humana, por uma garantia no nosso destino para o seio do Senhor.

Acolhendo a todos, quer os fervorosos no amor de Deus, quer os arredados das praticas das virtudes, a Ação Católica enche-nos da verdade revelada e imperseptivelmente transforma os seus filiados fazendo-os familiares na palavra de Deus, dando-lhes a luz do Evangelho e uma fé sólida, uma convicção segura pelo conhecimento pleno dos seus fundamentos; une os catolicos, identifica-os, para que formem um só núcleo no exemplo dos primeiros cristãos que tinham, no dizer de São Paulo, "um só coração e uma só alma". Poderemos depois ter movimento e irradiação; com os conhecimentos auferidos nos círculos de estudos, dentro dos ambitos das organizações e setores da Ação Católica e dirigidos pela obediencia e submissos aos Snrs. Bispos e Parocos dos quaes somos auxiliares e colaboradores, em ação articulada de todos elementos, de tal forma que nos fazem firmes agentes de atuação em bem da Igreja, sob o espirito réto da direção eclesiastica, como apóstolos de especial natureza, cristãos continuadores de Aquila e Priscila na pesca de almas para o redil do Senhor.

Mas a Ação Católica não só cultiva a intelligencia, não só disciplina o combatente, não só faz ageis o braço e o intellecto; tambem aformosea o coração. Habituaos ás praticas tradicionais da familia catolica, os membros da Ação Católica já se vão sentindo insatisfeitos com uma comunhão anual do preceito; aprofundados no amor Divino, mais piedade lhes advem e à pratica mais frequente dos sacramentos se habituaem sem mesmo lembrar da força que os levou a este aperfeiçoamento. Avançam naturalmente pela perfeição religiosa como consequencia inevitavel do conhecimento da doutrina cristã. Eis porque entrando para a Ação Católica, traba-

lhando pelo reinado de Cristo e defendendo sua doutrina, temos a ilusão de prestar à Igreja o beneficio da nossa colaboração quando, na realidade, nós é que somos enriquecidos com graças abundantes, com a santificação pessoal e com os merecimentos de colaborar com Deus na salvação das almas.

E não podia ser diferente quando se trata do ideal cristão cujo aparecimento sobre a terra derribou a força para implantar o amor nas relações sociaes, na intimidade dos lares e no coração de todos os homens. Cristo destruiu a concepção de dominio para estabelecer o dominio da fraternidade, quebrou a espada para elevar a cruz, substituiu o azorrague pelo abraço amigo que ampara, que consola, que enobrece. Multidões de adeptos tem tido esta doutrina, todos levados pelo ideal do bem alheio, procurando o anonimato e escondendo-se na mediocridade, numa aspiração sublime da bemaventurança final alcançada por uma vida cheia de fé, cheia de trabalho pelo proximo e por amor de Deus e vazia de qualquer interesse como a de Santa Terezinha do Menino de Jesus que almejava passar o céu fazendo o bem sobre a terra, numa demonstração de alheamento integral de tudo o que não fosse amor de Deus.

A' tão belos caminhos que se desencantam em poesia e flores, depois dos espinhos e abrolhos, abre-nos a porta da graça santificante, marco inicial das atividades do leigo na Ação Católica, como chegou a afirmar Pio XI: "os que militam na Ação Católica foram chamados por uma graça especial de Deus a uma obra semelhante à do sacerdote". Iniciados por uma graça especial, vae o leigo da Ação Católica, com a graça, palmo a palmo na conquista das suas convicções e conhecimentos, palmo a palmo nos seus trabalhos apostolicos, que ir-se-ão sempre desenvolvendo a consolidando mediante uma orientação e inspiração eucaristica; cada vez mais piedosa e mais profunda. Sacramento e milagre, dádiva já não só da graça mas do autor da graça, seja a Eucaristia a arma por excelencia do homem chamado por Cristo para as hostes que espalharão por todo o universo o poderio invencivel de Cristo Rei.

Meus Senhores: trazendo aos homens catolicos de Santos o exemplo dos Homens da Ação Católica de Campinas, formulo votos para que a Ação Católica seja sempre um dos florões de inegalavel viço nesta diocese feliz pela virtude dos seus diocesanos e pela piedade e docilidade do seu bispo caridoso e intemerato. Que brilhe sempre o Evangelho de Jesus Cristo e que se propague o seu imperio a todos os lares, enriquecendo todos os corações e fortalecendo todos os braços que batalharão sem desanimar pelo reinado de Cristo, fazendo fulgir ainda mais o cruzeiro dos céus inegalaveis da nossa grande patria, vanguardeira na corte das que se distinguem com o sinal da Cruz.



partido pelo retorno de Cristo e elevando as doutrinas, temas a luz de pres-
tar a Igreja o benefício de nossa colação quanto a realidade, mas é que so-
mos entediados com estas abundantes, com a santificação pessoal e com os me-
recimentos de colaborar com Deus na salvação das almas.

E não podia ser diferente quando se trata do ideal cristão cujo aparcimento so-
pre a terra derribou a força para implantar o amor nas relações sociais, na intimi-
dade dos lares e no coração de todos os homens. Cristo destruiu a concepção de
domínio para estabelecer o domínio da fraternidade, deu a espada para elevar
a cruz substituiu o grito de guerra pelo abraço amigo que ampara, que consola, que
enobrece. Multidões de adeptos tem sido esta doutrina, todos levados pelo ideal
do bem alheio, procurando o renascimento e escondendo-se na mediocridade, num as-
piração sublimada de bemaventurança para alcançar por uma vida cheia de fé, cheia
de trabalho pelo próximo e por amor de Deus e assim de qualquer interesse como
a de Santa Teresinha do Menino de Jesus que amava passar o seu tempo e
bem sobre a terra, numa demonstração de abstenção intelectual de tudo o que não
fosse amor de Deus.

A tão belos caminhos que se desdobram em poesia e flores, depois dos capi-
tulos e apóstolos, abre-nos a porta da graça santificante, marco inicial das ativi-
dades do leigo na Ação Católica, como chegou a afirmar Pio XI: "os que militam
na Ação Católica foram chamados por uma graça especial de Deus a uma obra
remediante e do sacerdote". Iniciados por uma graça especial, vive o leigo da Ação
Católica, com a graça, palmo a palmo, na conquista das suas convicções e conheci-
mentos, palmo a palmo nos seus trabalhos apostólicos, que traze-se sempre "desen-
volvendo a consolidação mediante uma orientação e inspiração enciclicalesca cada
vez mais piedosa e mais profunda. Sacramento e milagre, dada já não só da
graça mas do autor da graça, seja a Enciclicala a arma por excelência do homem
chamado por Cristo para as hostes, que espalharão por todo o universo o poderio
inversível de Cristo Rei.

Meus senhores: trazendo aos homens católicos de Santos o exemplo dos Homens
da Ação Católica de Campinas, formo vós para que a Ação Católica seja sempre
um dos flores de inegável vitória nesta diocese feliz pela virtude dos seus sacerdo-
tes e pela piedade e docilidade do seu bispo caridoso e intemerato. Que príncipe
sempre o Evangelho de Jesus Cristo e que se propague o seu império a todos os
lares, empunhando todos os corações e fortalecendo todos os braços que batalha-
rão sem desanimar pelo retorno de Cristo, fazendo surgir ainda mais o cruxifixo dos
seus inegáveis da nossa grande pátria, vanguardista na corte das que se dis-
tinguem com o sinal da Cruz.



BIBLIOGRAFIA

AFONSO MARIA DE LIGORIO — SANTO

A Selva

ALCEU AMOROSO LIMA

A Igreja e o Novo Mundo

Elementos de Ação Católica

Pela Ação Católica

ANGEL AYALA ALARCÓ — S. J. — PADRE

Formacion de Selectos

ANTONIO D'ALMEIDA MORAES JUNIOR — PADRE

Filosofia da Liberdade

BEATÍSSIMOS PADRES

Cartas Enciclicas

B. PORTOCARRERO COSTA — PADRE

Ação Católica

CHATEAUBRIAND

Le Genie du Cristianisme

CAULY

Curso de Instrução Religiosa

D. LALLEMENT

Principios Católicos de Accion Civica

DABIN — PADRÊ

Ação Católica

DAGOBERTO ROMAG O. F. M. — FREI

Historia da Igreja

EMILIO JOSE' SALIM — CONEGO — Dr.

Ciencia e Religião

F. A. VUILLERMET

La Mission de la Jeunesse Contemporaine

HUMBERTO ROHDEN — PADRE

Paulo de Tarso

J. B. BOSSUET

Meditaciones Sobre el Evangelio

J. B. CRAUTARD — DGM

A Alma de Todo Apostolado

J. DE CASTRO NERY — PADRE

Programa de Ação Católica

JOAQUIM DE NOSSA SENHORA DE NAZARETH — DOM — FREI

O Santo Evangelho de Jesus Cristo

JULIO MARIA — PADRE

O Evangelho Dominical

DUARTE LEOPOLDO — DOM

Concordancia dos Santos Evangelhos

LUIGI CIVARDI — MONSENHOR

Formacion para el Apostolado

Manual de Ação Católica

LECNEL DA FRANÇA — PADRE

A Crise do Mundo Moderno

A Psicologia da Fé

L. CL. FILLION

Nuestro Señor Jesus Cristo Segun los Evangelios

LUIZ MARIA ACUÑA — P. PBRO

Apostolado Seglar de Accion Catolica

MARTIN GRAHMANN — MONSENHOR

Introducion a la Suma Teologica de Santo Tomás de Aquino

Santo Tomás de Aquino

PABLO BUYSSÉ

La Iglesia de Jesus

PIMENTA — DOM

A Vida de D. Antonio Ferreira Viçoso

R. AIGRAIN — ABBE'

Ecclesia — Encyclopedie Populaireire dos Connaissance

Religieuses

R. MADER

Viva Cristo Rei.



BRADY - PADRE

Religión Católica

LEONEL DA FRANÇA — PADRE

A Crise do Mundo Moderno

A Psicologia da Fé

I. C. FILLION — OGGONCO — MILAS ROSOL OLIMIO

Nuestro Señor Jesus Cristo según los Evangelios

LUIZ MARIA AGUIA — P. P. BRO. FERRELLIUV. A. F.

Apostolado Seglar de Accion Católica

MARTIN GRAHAMANN — MONSIEHOR

Introduccion a la Suma Teologica de Santo Tomas de Aquino

Santo Tomas de Aquino

J. J. BOSSUET

PABLO BUYSSÉ

oizugave le avob encicliam

La Iglesia de Jesus

J. B. CRAUTARD — DOM

PIMENTA — DOM

A Vida de D. Antonio Ferreira Vicoso

R. AIGRAIN — ABBE

Enciclopedia Populair de Connaissance

Religiosas AROHNEN ASSON DE MUQAO

O Santo Evangelio de oizugave atas O

R. MADER

Viver Cristo Rei

Religiosas oizugave

MARTIN STUBAI

Concordancia sob aicadecoco



LEIUI CIVARDI — MONSIEHOR

Formacion para el Apostolado

Manual de Accao Católica